



## Procedimentos inclusivos para os estudantes dos PALOP

### Inclusive procedures for PALOP students

Luísa Q. Campos, Maria Paula Neves, María del Carmen Arau Ribeiro, Nelson Oliveira  
Instituto Politécnico da Guarda

#### Resumo

Na sequência da diversificação dos estudantes internacionais no Instituto Politécnico da Guarda (IPG), o grupo da Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural (RESMI) do IPG detetou problemas designadamente entre os provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Seguindo os princípios teóricos de mediação intercultural (Romero, 2010) – a igualdade, a diferença e a interação positiva – foi aplicado um questionário que revelou problemas de ordem pessoal, situacional e cultural. Para reforçar uma integração académica e social, foram aplicados instrumentos adequados à análise das situações e foram tomadas medidas, tal como a criação do Gabinete de Mediação Intercultural.

*Palavras-chave:* estudantes dos PALOP, procedimentos inclusivos, interculturalidade

#### Abstract

The increasing diversification of the international students at the Polytechnic of Guarda (IPG) has revealed problems associated specifically with the students from the Portuguese-Speaking African Countries (PALOP), which has warranted an action response from the group of researchers of the Higher Education Network for Intercultural Mediation (RESMI). Applying the principles of equality, difference, and positive interaction defined for Intercultural Mediation (Romero, 2010), the researchers distributed a questionnaire that, in turn, revealed not only personal difficulties but also problems that can be understood as situational and cultural. To reinforce a more comprehensive and advantageous integration – both academically and socially – appropriate instruments for analysis were applied to the problems so that decisions could be made, one of which was the creation of an Office for Intercultural Mediation.

*Keywords:* PALOP students, inclusive procedures, interculturality.

#### Introdução

Na sequência de um aumento considerável do número de estudantes internacionais no Instituto Politécnico da Guarda (IPG), o grupo da RESMI (Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural) detetou problemas de várias ordens entre estes estudantes, especificamente entre os provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Tendo sido a resposta dada pela Instituição ao longo dos anos pontual e caracterizada pelo imediatismo e a falta de estratégia, os problemas arrastavam-se e repetiam-se ano após ano. Decidiu-se fazer

um estudo através de inquérito direto para tornar mais claras as necessidades que eram relatadas informalmente. Neste artigo, define-se o enquadramento mais geral da internacionalização crescente no ensino superior europeu e português para melhor entender a situação do território relativo aos estudantes PALOP no IPG. Apresenta-se o método do estudo e os participantes bem como o instrumento de inquérito criado para o efeito. Após descrever o procedimento, seguem-se os resultados e uma discussão que divulga uma série de soluções com que se pretende modelar a inclusão sociocultural.

#### A expansão da internacionalização no ensino superior

A internacionalização, entendida como uma estratégia proativa (Wit et al., 2015: 4), está cada vez mais nas prioridades das instituições do ensino superior (IES) perante a concorrência constante e crescente do mundo comercial e académico. Um pouco por todo o ensino superior na Europa, vive-se a mobilidade, fruto de programas da União Europeia (UE) para apoiar em primeiro plano a mobilidade dos alunos das IES em programa ERASMUS (1987-2013) e seguidamente incluir também os corpos docentes e administrativos no programa ERASMUS+ (2014-2020). Inicialmente o nome designa o *Plano de Mobilidade dos Estudantes Universitários para a Região Europeia (tradução dos autores para inglês: European Region Action Scheme for the Mobility of University Students)*, embora a mais recente edição do programa ERASMUS+ não seja exclusivamente para estudantes nem para a UE. Ambiciona em geral o apoio e a promoção da cooperação transnacional que possam colmatar as lacunas entre a academia e o mundo do trabalho (Guerreiro, 2015).

#### Internacionalização do ensino superior português

Em Portugal, o ensino superior está a viver uma franca expansão da internacionalização, que se pode atribuir à globalização em geral e/ou às oportunidades viabilizadas pela sequência de leis nacionais que, por sua vez, espelham esta tendência europeia.

Em parte, devido aos programas ERASMUS e ERASMUS+, especificamente dirigidos ao Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES, que por sua vez foi assim designado no âmbito da Declaração de Bolonha em 1999), além das evidências de uma maior mobilidade e

cooperação no EEES, há um incremento em Portugal da produção científica e colaborativa do conhecimento e da investigação bem como a sua disseminação (Mourato, 2014; Heitor & Horta, 2012; Coelho & Arau Ribeiro, no prelo). Os dados mais recentes para Portugal ainda apontam para um total de 349.658 estudantes internacionais no país em 2015 comparado com somente 81.582 de estudantes internacionais no ano 1978 (Pordata, 2017), escassos anos depois do derrube da ditadura em 1974.

As resoluções governamentais apoiaram esta expansão, ultimamente revelada na Resolução do Conselho de Ministros (78/2016), onde fica assente a necessidade de uma avaliação frequente – estabelecida num intervalo de quatro anos – para reforçar as ações e políticas definidas. Estas baseiam-se na missão universitária que assenta em três pilares: a investigação, a formação e a cidadania global.

Especificamente no IPG, o *Regulamento para o Estudante Internacional* foi publicado em 2014 para regularizar o seu estatuto académico e atrair mais estudantes estrangeiros. No ano 2015-2016, inscreveram-se no IPG mais de 250 estudantes oriundos de outros países. No que diz respeito aos PALOP, as nacionalidades são na sua maioria de Cabo Verde e de S. Tomé e Príncipe.

### Método

Ambicionando proporcionar a este grupo os mesmos direitos, deveres e oportunidades dos estudantes nacionais tendo em vista a sua integração no meio académico e social, foi feita uma abordagem partindo dos princípios da mediação intercultural estabelecidos por Giménez Romero (2010), designadamente o da igualdade, o da diferença e o da interação positiva.

Esta abordagem permitiu olhar para os estudantes como um conjunto de migrantes que se evidenciava pela diferença motivada não pela língua, uma vez que a língua oficial dos seus países era o português, mas pela pertença a culturas de topografias africanas. Estando em situação de migração temporária e tendo sido acolhidos pelo IPG, os estudantes não tinham passado por qualquer processo de inclusão individual, o que se refletia em problemas de ordem pessoal, situacional e cultural.

A fim de lhes serem proporcionadas oportunidades de igualização, foi aplicado um questionário para detetar os problemas de cada um. A análise dos questionários permitiu que o grupo da RESMI agisse no sentido de os integrar nas instituições da comunidade envolvente o que levou a uma interação positiva entre alunos e membros dessas instituições.

Mais tarde foi criado um gabinete de mediação intercultural a fim de facilitar a relação entre a entidade institucional do IPG, os alunos e a comunidade envolvente.

### Participantes no inquérito dos PALOP no IPG

Além dos corpos administrativos, os estudantes oriundos dos PALOP do IPG foram os principais participantes na investigação levada a cabo. Foram contactados através do Gabinete de Mobilidade e Cooperação 87 alunos, participaram 37 no total de todas as Escolas do IPG,

representando estes 42,5% dos estudantes PALOP no ano de 2015-16. A proveniência dos alunos participantes confirmou uma amostragem representativa (ver Figura 1) dos estudantes inscritos em cursos nas três Escolas na Guarda – a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG, com 12 representantes), a Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD, com 11 representantes) e a Escola Superior de Saúde (ESS, com 14 representantes).

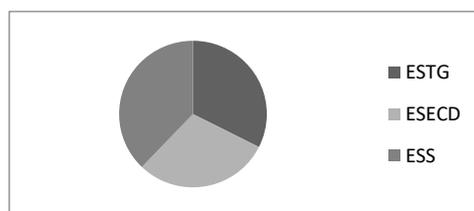


Figura 1. Distribuição dos estudantes PALOP pelas Escolas do IPG na Guarda

Existe ainda outro campus em Seia – a Escola Superior de Turismo e Hotelaria (ESTH) – que dista 79km, impedindo a inclusão dos respetivos alunos no estudo devido à aplicação de um instrumento presencial.

### Instrumento

Foi criado e testado um instrumento para aplicar a esta população na expectativa de melhor entender os problemas nesta comunidade de estudantes. Foram feitas perguntas abrangendo questões de identidade, protocolos e apoios financeiros, informações recebidas no país de origem dadas pela entidade de recrutamento, alojamento, acolhimento e acompanhamento fora e dentro do IPG, problemas financeiros, de alimentação e de saúde, informação sobre questões de cidadania e participação em associações e núcleos de interesse dentro e fora do IPG.

### Procedimento

Os investigadores começaram por esboçar e testar as perguntas dos inquéritos a aplicar. Em abril de 2016 os participantes reuniram no Auditório do IPG para poderem responder, num ambiente em que se sentissem à vontade para tirar dúvidas com os investigadores. Foi muito importante ter incluído no design do estudo esta componente presencial já que as perguntas dos participantes eram muitas e de vária ordem. Notou-se, desde logo, um sentimento de reconhecimento por simplesmente terem a oportunidade de ser ouvidos e as suas respostas registadas.

Os dados, resultantes dos inquéritos, foram recolhidos numa base de dados para permitir uma melhor consulta, contraste e comparação.

### Resultados e Discussão

A proposta de criação do Gabinete de Mediação Intercultural, composto por sete membros da comunidade académica em geral, é o resultado mais visível deste estudo. Foi proposto para poder colmatar as lacunas de informação e transparência nos procedimentos bem como

responder às necessidades identificadas durante o ano letivo de forma mais individualizada.

Identificaram-se várias necessidades sociais, económicas e humanas, proporcionando-se oportunidades de igualização e ações que previnem a desigualdade e a indiferença. Muitos estudantes dos PALOP só conseguem obter os vistos de estudante meses depois do começo do ano académico em setembro. A sua chegada tardia provoca algumas dificuldades em acompanhar a matéria das unidades curriculares do 1º semestre e até justificaria uma reconfiguração do ano académico, já praticada num curso que tem muitas inscrições dos estudantes PALOP. Esta chegada tardia também resulta em problemas para encontrar alojamento, sendo 27 situações em 37 (73%) descritas como problemáticas, quer pelos valores pedidos quer pelas condições oferecidas, nas quais se incluem algumas situações de muito frio.

Já no 2º semestre, este problema não se apresenta embora alguns estudantes, cuja língua mãe não é o português, solicitam mais apoio em língua portuguesa – relativos à compreensão e pronúncia, mas também de ordem semântica e lexical – a fim de obter um melhor desempenho nos estudos. São 21 estudantes em 37, mais do que metade dos inquiridos (56%), que pedem esta ajuda linguística num contexto em que o português é, por vezes, uma segunda ou terceira língua para estes estudantes. O Departamento de Línguas e Culturas já oferece estas aulas de apoio em Português Língua Estrangeira (PLE) mas os docentes relatam uma falta de assiduidade. Outra solução seria a oferta de aulas extracurriculares de PLE durante o verão, antes da abertura do ano académico; no entanto, dada a dificuldade apresentada na obtenção de vistos, pode não ser uma solução exequível por chegarem mais tarde.

O inquérito confirmou também bastante urgência no que diz respeito à melhoria da qualidade de vida destes estudantes no que diz respeito ao acesso a médicos de família e a vacinas até às condições de alojamento, de que se falou acima. Só em termos de saúde, são 17 em 37 (46%) aqueles que reclamam a falta de serviços disponíveis, nomeadamente para planeamento familiar por ausência de comunicação da parte dos Centros de Saúde. Perante este quadro de falta de informação sobre os cuidados médicos, não se pode esperar uma integração adequada.

Já no que diz respeito ao material escolar, são 21 em 37 (56%) que referem precisar de apoio para adquirir material básico e fotocópias. Existem ainda referências a necessidades informáticas mas consideramos que, dada a disponibilidade reforçada de laboratórios de informática no IPG, este problema específico é facilmente contornável embora seja necessário fornecer mais informação sobre esta disponibilidade.

No inquérito detetaram-se ainda 19 comentários em 37 (51%) relacionados com a alimentação. Em alguns casos comentavam a grande preocupação financeira, uma vez que o dinheiro chegava tarde ou não chegava em quantidade suficiente. Na sequência do inquérito, os estudantes que indicaram passar ou ter já passado fome foram de imediato encaminhados para os colaboradores de ONG como a REFOOD, um projeto que recolhe e redireciona refeições para quem precisa. Foi também proposta a integração destes alunos no circuito das

instituições de distribuição de alimentos. Esta iniciativa junta-se à da campanha natalícia, já com alguma tradição no IPG, a partir da qual se distribuem géneros alimentícios e roupas e se colabora no pagamento de cuidados médicos a quem deles necessitem.

Ao encurtar as distâncias humanas potencia-se a integração destes alunos na comunidade educativa e na comunidade envolvente, permitindo-lhes experienciar um sentimento de pertença e o enriquecimento da sua estadia em Portugal.

#### Conclusão

Através deste estudo, foram reveladas e confirmadas necessidades que, com algum esforço institucional e humano concertado no terreno, têm vindo a ser colmatadas. Os resultados têm provado em geral a eficácia dos procedimentos levados a cabo, nomeadamente pelo grupo da RESMI e pelo novo Gabinete de Mediação Intercultural que tem por objetivo incentivar a interação das diversas instituições de cariz social da comunidade local com o IPG e uma maior harmonização intercultural entre os estudantes em questão, a instituição anfitriã e a comunidade envolvente como exemplo de boas práticas na dinâmica académica do ensino superior.

#### Referências

- Coelho, M.M. & Arau Ribeiro, M.C. (no prelo). Internationalization strategies in Portuguese Higher Education Institutions – time to move on and to move beyond. Proceedings of the 16th International AELFE Conference (Asociación Europea de Lenguas para Fines Específicos): LSP in Multi-disciplinary Contexts of Teaching and Research, Universidad de Extremadura, Mérida, 15-16 de junho de 2017.
- Guerreiro, C. (2015). A Internacionalização do Ensino Superior Português: as razões, as estratégias e os desafios. Tese de Doutoramento, Porto: Universidade do Porto.
- Heitor, M. & Horta, H. (2012). Science and Technology in Portugal: From Late Awakening to the Challenge of Knowledge Integrated Communities. In G. Neave and A. Amaral (eds.), Higher Education in Portugal 1974-2009: A Nation, A Generation. Dordrecht: Springer.
- Mourato, J. (2014). O ensino superior politécnico em Portugal – presente e futuro. FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países de Língua Portuguesa, 1, 109-143.
- Romero, C. G. (2010). Interculturalidade e Mediação. Lisboa: ACIDI IP.
- Romero, C. G. (2010). Interculturalidade e Mediação. Lisboa: ACIDI IP.
- Wit, H. de, Deca, L. & Hunter, F. (2015). Internationalization of higher education – What can research add to the policy debate? Overview Paper. In A. Caraj, L. Matei, R. Pricopie, J. Salmi & P. Scott (eds.), The European Higher Education Area: Between Critical Reflections and Future Policies (pp. 3-12). Londres: Springer.

#### Agradecimientos

Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior / UDI-IPG.